

ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTIDA EM PATENTES

VÂNIA M. R. HERMES DE ARAÚJO

Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI),
Rio de Janeiro — RJ

REGINA M. MARTELETO

Divisão de Ensino e Pesquisa
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),
Rio de Janeiro, RJ

MÁRCIA T. C. B. DE OLIVEIRA

Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI),
Rio de Janeiro, RJ

Estudo exploratório objetivando conhecer o grau de utilização da literatura de patentes no Brasil, bem como de promover o seu uso entre aqueles que ainda não a utilizam.

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), juntamente com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), através de convênio firmado entre as duas instituições, vem tomando uma série de iniciativas com o objetivo de incentivar e dinamizar a utilização da informação contida em patentes. Existem atualmente no Banco de Patentes do INPI cerca de 14 milhões de patentes que são subutilizadas ou utilizadas apenas para fins legais, pelo desconhecimento da parte dos profissionais da área tecnológica, do potencial de informação contida nesses documentos. Estudos recentes realizados em vários países industrializados têm demonstrado que os Departamentos de P & D (Pesquisa e Desenvolvimento) e as empresas vêm dispendendo vultosas importâncias, anualmente, na busca de solução de problemas técnicos que, na realidade, já foram resolvidos e cujas soluções se en-

contram descritas nos documentos de patentes. Essa duplicação de esforços poderia ser evitada se essas entidades consultassem os Bancos de Patentes existentes. No caso dos países em desenvolvimento, o interesse em explorar e utilizar este tipo de informação é recente, mas reveste-se de grande importância tanto para o governo como para o empresariado e as entidades de pesquisa.

Visando conhecer o grau de utilização da literatura de patentes no país, bem como promover o seu uso entre aqueles que ainda não a utilizam, foi realizado um estudo cujos resultados permitem identificar seus usuários e não-usuários.

2. OBJETIVO DO ESTUDO

O objetivo final do estudo foi o de fornecer elementos ao Centro de Documentação e Informação Tecnológica (CEDIN/INPI) que sirvam de base para a tomada de decisões e o estabelecimento de diretrizes que visem ao aprimoramento dos serviços e ao atendimento prestado aos seus usuários, já que esse Centro é o responsável pela organização e administração do Banco de Patentes e pela disseminação da informação contida nesses documentos.

Elegeu-se como universo de aplicação do estudo as empresas/instituições que operam nas áreas de carvão e álcool como fontes alternativas de energia. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário único contendo questões a serem respondidas por usuários e não-usuários da informação de patentes. Obteve-se um índice de respostas de 35,3% ou um total de 190 dos 538 questionários que foram enviados por mala direta. Os usuários e não-usuários ficaram distribuídos de acordo com o tipo de instituição/empresa, segundo a Tabela I.

TABELA I – Distribuição dos Usuários e Não-Usuários

	Instituições de P & D	Empresas fab. bens consumo	Empresas fab. bens capital	Total
Usuários	35	12	57	104
Não Usuários	28	20	38	86
Total	63	32	95	190

3. RESULTADOS

3.1 Usuários

Os resultados apontaram uma situação positiva no que se refere ao aspecto "uso", pois 54,7% (n = 104) são usuários efetivos da informação contida em patentes. No entanto, este resultado não deve ser superestimado pelo fato de muitos usuários ainda confundirem o aspecto legal com o informacional da patente. Os respondentes que se enquadram na categoria não-usuários (45,3%) ficaram alertados para o uso, conscientes da importância da informação contida em patentes para o desenvolvimento tecnológico.

Verificou-se que várias empresas fabricantes de bens de capital possuem núcleos de patente (64,9%), sendo este número um pouco inferior nas instituições de P & D (51,5%). Nas universidades vale ressaltar o esforço que vem sendo desenvolvido pelo CNPq, em colaboração com o INPI e o Serviço Estadual de Assistência aos Inventores (SEDAI), para a implantação de Núcleos de Inovação Tecnológica para darem respaldo às atividades relacionadas com a propriedade industrial.

As fontes de informação mais utilizadas para a obtenção da informação de patentes são a **Revista da Propriedade Industrial (RPI)**, publicada pelo INPI, e os agentes da propriedade industrial, estes últimos procuradores das empresas que consultam o Banco de Patentes do INPI a pedido daquelas. É importante ressaltar que as publicações contendo resumos de patentes (abstracts) e as bases de dados bibliográficos são raramente utilizadas, sobretudo nas empresas.

No que se refere ao aspecto funcional dos serviços de patentes, 44,6% dos usuários afirmaram encontrar dificuldade na sua consulta, sendo que o maior obstáculo é "a limitação da informação contida em patentes". Como a fonte mais utilizada pelos usuários é a **Revista da Propriedade Industrial**, que não vem publicando, ultimamente, os resumos das patentes, essa dificuldade parece indicar que os dados publicados na RPI não são suficientes para que o usuário decida sobre a validade em consultar o documento original.

Os serviços do Centro de Documentação e Informação Tecnológica do INPI (CEDIN), assim como outros serviços similares no país ou no exterior, são pouco utilizados. No entanto a divulgação e agilização dos serviços prestados pelo CEDIN fazem-se necessários em vista do grande interesse manifestado pelos usuários por serviços de busca retrospectiva sobre tecnologia dos países industrializados, tendo como resultado uma relação completa de resumos na área tecnológica solicitada ou uma relação dos resumos mais relevantes, selecionados por um examinador de patentes especializado na área. Segundo os respondentes, o objetivo maior dessas buscas, para as empresas e instituições de P & D, seria servir como uma indicação preliminar do estado da técnica de uma dada tecnologia antes de dispender recursos em Pesquisa e Desenvolvimento ou como uma fonte de informação que poderia dar apoio ao desenvolvimento de um novo produto ou processo.

A maior parte dos usuários acredita que o fornecimento de informação de patentes tem melhorado nos últimos anos, quer visando a obtenção de informação tecnológica, quer visando os aspectos de novidade e/ou infração, creditando essa melhora aos serviços prestados pelo INPI e à disponibilidade de melhores índices contendo a literatura de patente.

3.2 Não-usuários

Estes nunca consultaram a informação contida em patentes, ou porque nunca necessitaram (32,5%) ou por desconhecerem a utilidade dessa informação (30,2%). No entanto, após terem respondido o questionário, a maior parte dos não-usuários

(78,6%) acredita que a informação contida em patentes poderá ser de alguma utilidade para as suas atividades. Estes se mostraram interessados em conhecer mais o assunto através de artigos em periódicos comerciais ou profissionais ou outras informações impressas, mostrando também interesse em seguir um treinamento especial sobre a busca da informação contida em patentes.

4. CONCLUSÃO

A questão da informação de patentes parece estar começando a despertar o interesse dos usuários potenciais. Entretanto, seu aspecto legal (de proteção a uma inovação) ainda prevalece sobre o seu aspecto informacional e outras vezes se confunde. A caracterização de usuários e não-usuários ainda é tênue, devido a estes dois aspectos mencionados.

A pesquisa permitiu verificar que existe uma necessidade latente para o seu uso e que muitas vezes esta necessidade ainda não foi expressa, faltando então mecanismos que despertem para o uso da informação de patentes e que facilitem o seu acesso.

Dentro desta perspectiva, como uma segunda fase deste trabalho, estão sendo estudados, pelo Centro de Documentação e Informação Tecnológica do INPI, os meios a serem colocados em prática para esta finalidade, estabelecendo-se a ponderação técnica entre as necessidades detectadas e os recursos disponíveis, fase esta considerada importante e imprescindível em estudos de usuários de sistemas de informação.

Para os profissionais de informação/bibliotecários que atuam em sistemas de informação tecnológica torna-se importante o conhecimento da problemática da informação contida em patentes, visando sensibilizar e auxiliar os usuários na sua utilização.

Abstract

Users' study of patent information

Exploratory study with the aim to know the degree of utilization of the patents' literature in Brazil, and to promote its use.

Nota — Os dados apontados neste trabalho descrevem os resultados da análise restrita da amostra onde foram computados apenas os dados referentes às instituições de P & D, às empresas fabricantes de bens de consumo e às empresas fabricantes de bens de capital, por representarem melhor os usuários efetivos e potenciais da informação contida em patentes. A análise mais ampla inclui os agentes da propriedade industrial e a categoria "outros" (órgãos do governo, associações, etc). Foram enviados 621 questionários e recebidos 213, com um índice global de respostas 34,3%.